

Potenciais impactos da cultura do mamoeiro causados pelo vírus da Meleira

**Alirio Jose da Cruz Neto¹, Aurea Fabiana A. Albuquerque², Arlene Maria Gomes Oliveira²,
Cristiane de Jesus Barbosa², Alessandra Selbach Schnadelbach³**

¹UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, alirioneto@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, aurea.albuquerque@embrapa.br, arlene.oliveira@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br; ³UFBA - Universidade Federal da Bahia, Salvador, alessandra.schnadelbach@gmail.com

O Brasil destaca-se como grande produtor mundial de mamão. A produção nacional em 2014 foi de 1.603.351 toneladas, cultivadas em 32.118 ha. A região Nordeste contribui com cerca de 64% desta produção total. A Bahia é o maior estado produtor, com cerca de 794.565 toneladas, correspondendo a 49% da produção nacional, seguida do Espírito Santo (399.790 toneladas, 25% da produção brasileira). Por outro lado, tem sua produtividade e rendimento comprometidos por problemas fitossanitários, destacando-se entre eles as viroses, especialmente o vírus da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus*, PMeV). Desde que foi relatada pela primeira vez, na década de 1980, não há informações sistematizadas e quantificadas sobre os danos econômicos causados pela meleira na cadeia produtiva do mamão na Bahia. Neste sentido, essa proposta teve como objetivo conhecer os prejuízos provocados pela meleira na cadeia produtiva do mamão no estado da Bahia. O levantamento das perdas e correspondentes impactos na produção ocorreu mediante a realização de oito entrevistas junto aos responsáveis técnicos (RT) e produtores de mamão na região do extremo Sul da Bahia. De acordo com as entrevistas, os RT e produtores atribuem ao vírus da meleira grandes perdas nas lavouras de mamoeiro, variando de 10% a 60%. Em propriedades mais tecnificadas as perdas são reduzidas para 5%, uma vez que nesses locais há uso de práticas de combate às viroses, como o *roguing*, e a contratação de pragueiros. Para as propriedades medianamente e poucos tecnificadas as perdas aumentam para 10-20% e 20-30%, respectivamente. Por outro lado, a utilização destas práticas, principalmente a contratação de pragueiros, que recebem em torno de um a três salários mínimos, tendem a encarecer o produto final. Nas áreas visitadas os pomares de mamão são consorciados com o café, em razão deste último ter maior estabilidade de preço e menor custo com manejo de pragas e doenças. A cultura do mamão vem perdendo espaço para a do café, tornando-se secundária na região em estudo. Vale ressaltar que os dados apresentados são preliminares. Posteriormente, as perdas causadas pelo vírus da meleira serão melhor quantificadas para se mensurar o impacto na receita final do produtor nos seguintes cenários: sem ocorrência e na ocorrência de Meleira. Dessa forma, as informações levantadas neste trabalho poderão respaldar ações estaduais, políticas e legislativas para o controle da meleira.

Significado e impacto do trabalho: O vírus causador da meleira do mamoeiro é o principal problema que compromete a produtividade e a rentabilidade econômica em pomares de mamão na região do extremo Sul da Bahia. De acordo com as pesquisas, pomares infectados com a doença podem sofrer danos de até 60%, principalmente quando não são adotadas práticas de controle da doença.